



Denúncia da Potência repercute no mercado

ABILUX E ABILUMI ANALISAM SITUAÇÃO DE PAINÉIS LED DESTACADA EM REPORTAGEM.

Entidades ligadas à área de iluminação concederam entrevista comentando sobre a matéria “Situação alarmante no mercado de Painéis LED”, publicada pela Revista Potência no mês de agosto (edição número 212). <https://revistapotencia.com.br/portal-potencia/revista-pdf/revista-potencia-ed-212-em-pdf/>

A reportagem refere-se aos resultados de ensaios realizados entre março e julho de 2023, em laboratório acreditado pelo Inmetro, que testou 23 painéis LED com potências entre 14 W e 25 W de 14 fornecedores diferentes.

Duas amostras de cada produto, adquiridas em datas e locais diferentes, foram submetidas aos mesmos ensaios, no mesmo laboratório, resultando nas identificações “1ª rodada” e 2ª rodada”.

Apenas 4 produtos (identificados pelas letras I, K, V, X) apresentaram conformidade em todos os ensaios nas duas rodadas, o que representa 17% do total de amostras ensaiadas.

Dentre os Painéis LED 18 W, somente os produtos identificados pelas letras V e X apresentaram conformidade em todos os ensaios, representando assim 18% das amostras testadas.

Dentre os Painéis LED 24 e 25 W, somente o produto I apresentou conformidade em todos os ensaios, representando assim 10% das amostras testadas.

Georges Blum, presidente-executivo da ABilumi (Associação Brasileira de Fabricantes e/ou Importadores de Produtos de Iluminação) disse que a situação é preocupante para os consumidores e precisa ser corrigida.

O executivo destaca que a concorrência desleal dos importadores que vendem a preço baixo puxa a qualidade dos produtos para baixo, pois os consumidores não têm o conhecimento e compram pelo menor preço. “A falta de segurança dos produtos pode colocar em risco os consumidores”, observa.

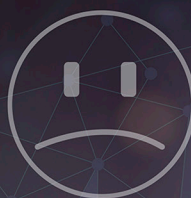
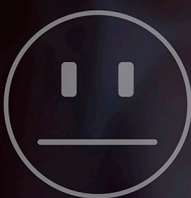




Foto: Divulgação



A concorrência desleal dos importadores que vendem a preço baixo puxa a qualidade dos produtos para baixo, pois os consumidores não têm o conhecimento e compram pelo menor preço.

GEORGES BLUM | ABILUMI

Sobre as providências que precisariam ser tomadas pelo mercado, Georges Blum diz que essas luminárias poderiam ser certificadas obrigatoriamente pelo INMETRO, mas também teria que haver uma fiscalização eficaz do mercado, senão não adiantaria muito.

Georges Blum garante que todas as empresas associadas da Abilumi não gostam desta situação criada pela concorrência desleal, e ressalta que a grande maioria das empresas do mercado não é associada a nenhuma associação.

Isac Roizenblatt, diretor Técnico da ABILUX (Associação Brasileira da Indústria de Iluminação), disse que os resultados revelam, como mencionado, uma situação bastante preocupante e que a amostragem é reduzida para uma conclusão. “Entretanto, como os resultados se concentraram em itens críticos de segurança, são necessárias ações para examinar um volume significativo de produtos de cada marca e conseqüente iniciativa dos fornecedores para corrigir rapidamente os problemas encontrados. Destacando que a própria reportagem, no seu conteúdo, demonstra alerta “amarelo ou laranja” para o mercado”, comenta.

Para Isac o quadro é preocupante porque vemos um problema de qualidade onde há normas técnicas disponíveis não seguidas e falta de regulamentos específicos e compulsórios que evitem o que está ocorrendo.

Sobre as providências que precisariam ser tomadas pelo mercado, Isac acredita que os fornecedores precisam providenciar um exame de seus produtos e a correção imediata dos problemas de segurança. Simultaneamente, realizar um exame dos dados de desempenho e a indicação correta de características técnicas em todas as publicações.

Indagado sobre qual o nível de preocupação das empresas do setor com a questão da qualidade dos painéis de LED, Isac disse que a preocupação existe, mas aparentemente as empresas importadoras acreditam nos dados indicados pelos seus fornecedores asiáticos, o que em vista dos resultados não é a melhor prática; em função dos resultados apresentados deverão controlar melhor o que recebem. “Lembrando que fabricantes, importadores, distribuidores já têm embutido pelo seu CNPJ a responsabilidade legal pela disponibilização do produto no mercado”, observa.

Por fim, Isac Roizenblatt fez um comentário adicional: “O que falta é uma mudança estrutural para que a conformidade de todos os produtos comercializados no mercado atenda normas e regulamentos. Nesse caso, como mencionado, falta um Regulamento compulsório do Inmetro. O controle de produtos no mercado deve ser feito conforme o produto de duas a quatro vezes ao ano das características mais importantes e os custos incorporados à certificação inicial. As Certificadoras e Laboratórios devem ser corresponsáveis com os fornecedores dos produtos de mercado. O INMETRO precisa acreditar nas Certificadoras e Laboratórios acreditados”. ●

Como os resultados se concentraram em itens críticos de segurança, são necessárias ações para examinar um volume significativo de produtos de cada marca e conseqüente iniciativa dos fornecedores para corrigir rapidamente os problemas encontrados.

ISAC ROIZENBLATT | ABILUX



Foto: Divulgação